

Por um punhado de reais

28 FEV 1996

Um grupo de 74 empresas nacionais e estrangeiras, reunidas pela Câmara Americana de Comércio, está patrocinando uma experiência pedagógica em quatro escolas da rede estadual, na Região Metropolitana de São Paulo. Os resultados já comprovados pela Secretaria de Educação são muito interessantes.

No alvo estão 5,7 mil estudantes de primeiro e segundo graus, com idade entre 7 e 20 anos. Desde 1992, eles vêm sendo submetidos a mudanças nos métodos de ensino de Português e Matemática, com avaliações trimestrais. Seus professores, divididos em grupos de 30, participam de cem horas semanais de sessões de treinamento, nas escolas onde lecionam.



Estudantes têm sugerido abordagens sobre o mercado de trabalho

no espaço de 48 meses:

- Houve redução de 30% nos níveis de evasão e repetência nas quatro escolas públicas;
- 80% dos alunos que concluíram a 8ª série do primeiro grau, a partir de 1994, foram matriculados e estavam freqüentando cursos de segundo grau;

O custo do empreendimento é baixo: na média, R\$ 71,00 por aluno/ano. No ano passado, as empresas investiram a modestíssima quantia de R\$ 465 mil. Ou seja, aplicaram R\$ 523,5 ao mês, na média — o equivalente ao que seus diretores costumam gastar em um único almoço nos restaurantes de luxo da capital paulista, com direito a abatimento no Imposto de Renda.

Eis alguns dos resultados do programa

■ Alunos que concluíram o segundo grau, em 1994, participaram — e tiveram destaque — de alguns dos mais disputados concursos vestibulares mantidos por entidades privadas e por escolas técnicas federais da Capital;

■ Metade dos professores de Português de uma das escolas tornou-se efetiva no magistério estadual via concurso público de provas e títulos;

■ Metade dos professores da 1ª e 4ª séries de outra das escolas envolvidas passou a freqüentar cursos de terceiro grau;

■ 72% de todos os 5,7 mil alunos passaram a atingir a nota mínima (5) em Português — em 1992, só 57% conseguiam;

■ 62% dos alunos da 2ª série avançaram muito em Matemática, com nota (7) acima do mínimo requerido.

O planejamento das mudanças nas salas de aula inclui as sugestões dos alunos, apresentadas nas provas trimestrais de avaliação da escola. Atividades paralelas, como

ciclos de palestras, têm sido privilegiadas. Detalhe: a maioria dos estudantes tem sugerido como tema central abordagens sobre o mercado de trabalho.

Executivos de empresas como Cargill, Lloyds Bank, Villares, Dow Chemical, ING Bank e Professional Network (a maior patrocinadora) têm se apresentado como voluntários para relatar nas escolas as suas experiências profissionais.

O êxito do programa despertou a atenção dos técnicos do Banco Mundial, que resolveu destacá-lo em seminário internacional sobre o ensino básico, no final do ano passado.

Os resultados iniciais desse programa indicam as possibilidades de uma real revolução no sistema educacional brasileiro. Mostram, também, quanto ainda é rara a refeita, no Brasil, a preocupação da iniciativa privada em integrar as empresas à vida das comunidades que sediam seus lucros.

■ José Casado é jornalista